

Milly e os
filhos pródigos



Milly e os filhos pródigos



Amy Le Feuvre



São Paulo, SP

Copyright © 1895, Amy Le Feuvre

Título do original: Probable Sons

Todos os direitos desta edição reservados para

EDITORA GADEL

Avenida Paulista, n. 1471, sala 1110

São Paulo, SP, — CEP 01.311-927

www.editoragadel.com.br

1ª edição, 2023

Proibida a reprodução por quaisquer meios,
salvo em citações breves, com indicação da fonte.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Edição e tradução de texto: *Paula Jacobini*

Revisão de texto: *Suzana Barreto Alves*

Capa e diagramação: *Marcos Jundurian*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L433m Le Feuvre, Amy.

Milly e os filhos pródigos. / Amy Le Feuvre; tradução Paula Jacobini. – São Paulo: Editora Gadel, 2023.

122 p.: il., 21 cm

Tradução de: Probable Sons

ISBN 978-65-981342-1-1

1. Literatura infantojuvenil – Aspectos religiosos – Cristianismo. I. Le Feuvre, Amy. II. Jacobini, Paula, *tradutora*. III. Título.

CDD: 028.5

Bibliotecário Responsável: Eliezer Lírio dos Santos - CRB 8/6779








Sumário



1. Um legado indesejado.....	7
2. Davi e Golias	15
3. A primeira punição	25
4. A tristeza da sra. Maxwell	41
5. Um príodigo	51
6. Uma promessa cumprida.....	63
7. Interrogatório.....	79
8. “Levantar-me-ei e irei ter com o meu pai” ...	93
9. “Uma criança os guiará”.....	107







Capítulo
1

Um legado indesejado

— Crianças! Elas são um incômodo para todos — minha abominação, como você sabe, Jack. Por que raios elas não podem ser mantidas totalmente fora de vista até atingirem uma idade sensata é o que me intriga! E suponho que se alguma coisa poderia piorar a situação seria o fato de se tratar de uma menina.

O tom de desgosto com que a última palavra foi proferida provocou uma risada do interlocutor de Sir Edward Wentworth, que respondeu enquanto tirava o charuto da boca e encarava com reprovação o rosto preocupado e perplexo de seu anfitrião:

— Meu caro amigo, ela ainda não tem idade para incomodá-lo muito. Espere até que ela fique um pouco mais velha. Quando sua formação estiver concluída e

ela se apossar de você e de sua casa, será o momento de sentirmos pena de você!

— Olhe, Sir Edward — disse um jovem de olhar brilhante do outro lado da sala —, vou lhe dar um conselho. Mande a criança direto para a escola. Ela chegará hoje? Ótimo! Então leve-a amanhã e mantenha-a lá pelo tempo que for necessário. Depois irei inspecioná-la. Se ela crescer e se tornar uma garota de aparência moderadamente decente, farei um favor se tirá-la de suas mãos. Ela terá uma pequena fortuna, segundo você nos informou, e se, em agradecimento a mim por liberá-lo de toda a responsabilidade, você der uma gratificação a ela, prometo que farei um bom trabalho!

Sir Edward, no entanto, não estava com humor para piadas. Ele olhou sombriamente para seus amigos reunidos ao redor da lareira da sala de fumantes depois de um árduo dia de caça e comentou:

— Sei o que virá. Vi isso acontecer na família de minha irmã e ouvi algumas coisas sobre todo o trabalho e os problemas. Quão grato fiquei quando ela e os dela se mudaram para a Austrália e o mar se interpôs entre nós! Primeiro são as babás, que fogem com o mordomo, envolvem-se com os empregados e acabam

trazendo para casa todo tipo de companhia, que às vezes rouba louças. Depois são as governantas, que chegam e tentam fazer amizade com os convidados; ou, no meu caso, muito provavelmente, seriam amáveis comigo a fim de tomar as rédeas do governo da casa inteiramente em suas mãos. Quanto à escola, então, há a enorme correspondência entre a saúde e a formação da criança; e, além disso, terei de lidar com todas as senhoras da vizinhança vindo cuidar dela e dizer-me como instruí-la. É uma péssima perspectiva a minha, posso lhes garantir, e nenhum de vocês gostaria de estar no meu lugar.

— Qual é o problema, Ned? — perguntou um recém-chegado, abrindo a porta e olhando para os rostos entretidos daqueles que cercavam Sir Edward, os quais pareciam estar gostando da perplexidade do anfitrião.

— Ele recebeu um legado hoje, só isso — foi a resposta. — Recebeu uma sobrinha órfã e uma babá de algum lugar remoto nas Highlands. Vá, relate-nos seu caso novamente, meu velho, para seu primo ouvir.

Sir Edward, um homem sério e de semblante preocupado, com um bigode grisalho e olhos escuros e penetrantes, olhou para cima com um aceno desanimado de cabeça e repetiu lenta e enfaticamente:

— Uma irmã minha, viúva, morreu no ano passado e deixou sua filhinha aos cuidados de uma antiga amiga de escola, que agora se casou e descartou a criança, enviando-me simplesmente a seguinte carta:

“CARO SENHOR,

Sem dúvida, o senhor se lembrará de que o grande desejo de sua irmã em seu leito de morte era de que o senhor recebesse sua filha, sendo seu guardião natural e parente mais próximo, e a criasse sob seus próprios olhos. Ouvindo, no entanto, do senhor que, naquele momento, não se sentia capaz de assumir tal responsabilidade, apresentei-me e me dispus a ficar com ela até que o senhor tivesse feito os preparativos para recebê-la. Tenho esperado receber notícias suas por algum tempo e, como prometi ao meu futuro marido marcar o dia do nosso casamento para o início do próximo mês, pensei que o melhor a fazer seria enviar a criança com a babá ao senhor sem demora. Ela entrará em contato no dia seguinte ao recebimento desta carta. Talvez o senhor possa, por gentileza, enviar-me uma mensagem acerca de sua chegada em segurança.

Sinceramente,

ANA KENT.”

— Agora, Lovell, o que você acha disso? E, com certeza, esta tarde, enquanto estávamos fora, a criança e a babá chegaram e estão em casa neste momento. Você não acha que é um caso difícil para um solteiro inveterado como eu?

— Sim, sim — foi a resposta calorosa —, mas acho que você encontrará uma maneira de escapar disso,

Ned. Arranje uma esposa, e ela o livrará de toda a responsabilidade.

Houve uma risada geral, durante a qual a porta se abriu lentamente e o assunto de toda a discussão apareceu na soleira: uma figura pequena e frágil, com longos cabelos castanho-dourados e um par de olhos castanho-escuros, que olhavam calmamente o aposento, procurando por algo. Vestida de branco, com as mãos cheias de covinhas cruzadas na frente dela, ficou ali por um momento em silêncio. Depois falou:

— Onde está meu tio Edward?

— Aqui — respondeu Sir Edward olhando em volta desamparado, primeiro para seus amigos e, depois, para sua sobrinha.

A criança se aproximou dele com perfeita compostura e estendeu a mãozinha, que o tio segurou enquanto, durante todo o tempo, era observado atentamente pelo par de olhos escuros que estavam fixos nele. Houve um silêncio mortal na sala. Os companheiros de Sir Edward estavam deliciados com a cena, e seu grande desconforto apenas aumentou o prazer deles.

— Bem — ele disse finalmente de modo um tanto débil —, acho que você sabe quem sou eu agora, não é?

Onde está sua babá? Você não deveria estar na cama? Este lugar não é para meninas, você sabe.

— Eu estava pensando que o senhor me daria um beijo de boa noite — os lábios da criança começaram a tremer enquanto suas bochechas coravam. Ela olhou melancolicamente ao redor, na esperança de ver algum rosto simpático por perto.

Mas Sir Edward não conseguiu fazê-lo. Colocando a mão na cabeça encaracolada levantada para o seu rosto, ele deu um tapinha nela como faria com seu cachorro e disse:

— Pronto, pronto! Agora que você se apresentou a mim pode ir. Qual é o seu nome? Millicent, não é?

— Milly é meu nome. E todos esses senhores também são meus tios?

O tom de dúvida foi demais para o pequeno grupo, e a pergunta de Milly foi respondida com uma gargalhada. Novamente o rosto da criança enrubesceu e, então, um homem de cabelos grisalhos deu um passo à frente.

— Vamos, Wentworth, que aborrecimento por tão pouco! Eu tenho netos e não estou tão assustado quanto você. Agora, pequenina, assim está melhor?

E num instante a criança foi levantada por ele e colocada junto do homem enquanto ele se sentava perto do fogo. Milly soltou um breve suspiro.

— Obrigada — disse ela, olhando para ele com confiança. — Tio Edward realmente quer que eu vá para a cama? A babá disse que ainda não era hora. Ela queria jantar, então mandou-me para cá enquanto comia.

— O reinado da babá começou — disse Sir Edward. — Bem, pode ser uma ótima piada para vocês, mas se eu não estabelecer minha autoridade imediatamente, tudo estará acabado para mim. Lovell, faça a gentileza de tocar a campainha.

Quando o velho mordomo apareceu, Sir Edward falou com tom irado:

— Ford, leve esta criança à babá e diga-lhe que ela nunca deve aparecer na minha presença, a menos que seja chamada. Agora, Millicent, vá logo.

A criança deslizou da cadeira, mas, embora evidentemente intrigada com o modo de falar do tio, ela parecia não ter medo, pois, aproximando-se do tio, colocou a mãozinha na dele.

— O senhor está com raiva, tio? O que significa “presença”? O senhor dirá: “boa noite, Deus a abençoe” para mim?

Com os dedinhos agarrados aos seus, o que Sir Edward poderia dizer?

— Boa noite; boa noite, criança! Agora vá.

— Diga: “Deus a abençoe!” — persistiu a pequena. E só quando seu tio murmurou as palavras desejadas é que ela abandonou seu abraço e seguiu o mordomo calmamente para fora da sala.